

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ALICE SILVA DOS RAMOS
ELEN MAYANE DA SILVA DIAS
REBECA DANTAS DA SILVA

O PAPEL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NA ECONOMIA LOCAL

RECIFE/PE
2024

**ALICE SILVA DOS RAMOS
ELEN MAYANE DA SILVA DIAS
REBECA DANTAS DA SILVA**

O PAPEL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NA ECONOMIA LOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas, sob a orientação do Professor Dr. Jadson Freire Silva.

**RECIFE/PE
2024**

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

R973p Ramos, Alice Silva dos.

O papel das mulheres empreendedoras na economia local / Alice Silva dos Ramos, Elen Mayane da Silva Dias, Rebeca Dantas da Silva. - Recife: Edição do Autor, 2024.

33 p. : il.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Empreendedorismo. 2. Mulher. 3. Economia. I. Dias, Elen Mayane da Silva. II. Silva, Rebeca Dantas da. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 658

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram de forma significativa para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço ao nosso orientador, Jadson Silva, pela paciência, dedicação, orientações e apoio incondicional ao longo de toda a elaboração deste TCC. Sua orientação foi fundamental para que nossa equipe conseguisse superar os desafios e chegar a um resultado satisfatório.

Agradeço também aos professores que nos forneceram conhecimento, incentivo e discussões enriquecedoras durante nossa jornada acadêmica contribuindo para esse resultado.

Agradecemos profundamente à nossa família, pelo amor, apoio emocional e incentivo constante. Sem o suporte de vocês, este trabalho não teria sido possível.

Agradecemos a faculdade UNIBRA, por ter sido o espaço onde crescemos tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Agradecemos pela qualidade do ensino, pelos recursos disponibilizados e pela oportunidade de desenvolver este trabalho com o apoio de uma instituição comprometida com a formação de seus alunos.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o impacto das mulheres empreendedoras no desenvolvimento da economia local, destacando suas contribuições para a criação de oportunidades de emprego, investimento em educação e fortalecimento das comunidades. Já os objetivos específicos devem conceituar empreendedorismo, evidenciar o empreendedorismo no Brasil e discutir desafios das mulheres empreendedoras e a contribuição do empreendedorismo feminino. Por meio de uma revisão bibliográfica é possível concluir que apesar dos progressos, ainda há muitos desafios a serem ultrapassados, para que as mulheres possam explorar todo o seu potencial empreendedor. É crucial a implementação de políticas públicas que promovam este empreendedorismo, assim como programas de capacitação e uma expansão nas redes de apoio, para que estas mulheres tenham mais acesso às oportunidades para começar ou expandir os seus negócios.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mulher. Economia.

SUMÁRIO

RESUMO	4
1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEORICO	9
2.1 CONCEITO DE EMPREENDER	9
2.2 UM BOM EMPREENDEDOR	10
2.3 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	12
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6 REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se destacado cada vez mais, sendo caracterizado por diversidade e determinação. Segundo a pesquisa "Empreendedorismo Feminino 2022", realizada pelo Sebrae com base em dados do IBGE, o Brasil atingiu uma marca histórica de mulheres à frente de empreendimentos. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, no terceiro trimestre de 2022, havia 10,3 milhões de mulheres donas de negócios no país, o que representa uma força significativa no cenário empreendedor (SEBRAE, 2022).

Pesquisas acadêmicas sobre o empreendedorismo feminino têm demonstrado o crescimento constante da participação das mulheres em setores empresariais. Estudos como os de Assunção e Anjos, (2018) ressaltam a importância do empreendedorismo feminino no contexto econômico, especialmente no desenvolvimento de comunidades locais.

A inclusão cada vez mais forte das mulheres no empreendedorismo tem uma importância significativa na economia local, contribuindo de maneira substancial para o desenvolvimento econômico das regiões em que estão inseridas e, conseqüentemente, promovendo o empoderamento econômico feminino, a inovação e a busca por novas oportunidades (Luciani; Cunha; Olbrzymek, 2014).

Este tema é relevante devido ao crescente protagonismo feminino no cenário econômico, especialmente em comunidades locais, onde o empreendedorismo tem se mostrado como um mecanismo eficaz para o desenvolvimento social e econômico. Além de criarem empregos e fortalecerem o mercado, as mulheres empreendedoras frequentemente investem em educação e melhoria das condições de vida em suas comunidades, gerando um ciclo positivo de crescimento (Sousa; Facundes, Pelógio, 2021).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o mapeamento das discussões acadêmicas das mulheres empreendedoras no desenvolvimento da economia local, destacando suas contribuições para a criação de oportunidades de emprego, investimento em educação e fortalecimento das comunidades. Já

os objetivos específicos devem conceituar empreendedorismo, evidenciar o empreendedorismo no Brasil e discutir desafios das mulheres empreendedoras e a contribuição do empreendedorismo feminino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, será explorado o conceito de "empreender", abordando as principais definições e características relacionadas ao ato de iniciar e desenvolver negócios. Em seguida, será discutido o perfil de um bom empreendedor, destacando as habilidades, competências e comportamentos essenciais para o sucesso no ambiente empresarial. Além disso, será analisado o panorama do empreendedorismo no Brasil, incluindo suas particularidades e desafios

2.1 CONCEITO DE EMPREENDER

Segundo Baggio (2015), o empreendedorismo implica a obtenção e desenvolvimento de riquezas e vantagens por meio da valorização monetária de determinado empreendimento, percorrendo-o de forma excepcional e especial para toda a sociedade, buscando persistentemente a melhor estratégia para dirigi-lo. Empreendedorismo é a relação entre uma porta aberta e o raciocínio criativo, o que faz com que as pessoas planejem processos padrões, com a capacidade de realizar atualizações para que suas associações cheguem ao progresso.

De qualquer forma, no século XX, Schumpeter divulgou a definição de que o empresário busca incessantemente o interesse financeiro para a apresentação de novas produções e associações, para o aperfeiçoamento de uma abordagem de filiação superior ou para a dupla conversação de novos produtos e materiais (Teixeira; Gama, 2022)

Empreender é o processo de identificar oportunidades de negócios, desenvolver ideias inovadoras, mobilizar recursos e assumir riscos para transformar ideias em empreendimentos bem-sucedidos. Esse conceito envolve não apenas a criação de novas empresas, mas também a capacidade de inovar dentro de contextos já existentes, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. Empreender é entender que o mundo está em constante

mudança e que a capacidade de adaptação é vital para o sucesso (McGrath, 2016).

2.2 UM BOM EMPREENDEDOR

Entre todas as habilidades empreendedoras pode-se destacar a capacidade de iniciar outro negócio; busca por vantagens competitivas ou sociais, o trabalho individual ou em associações, o aprimoramento contínuo, a evidência inequívoca e a realização do potencial de negócios. planejamento de novas combinações de ativos, mix de talentos, necessidade de realização, disciplina, dinamismo, avanço, adaptabilidade e acaso. Essas habilidades podem ser envolvidas como visão auto esclarecida, abordando o que pode acontecer, motivação para agir, classificação, impacto e efeito. Conforme referido, o perfil do empresário possui créditos que o diferenciam do indivíduo médio e que lhe permitem destacar-se, seja qual for o setor ou área de movimentação. Além das habilidades mencionadas, outra perspectiva sugere que os padrões de habilidades inventivas e imaginativas também são fundamentais (Borges, 2017).

Outro ponto extraordinário é que o Empreendedorismo está se desenvolvendo sem limites no Brasil, levando em conta alguns empecilhos, por exemplo, o índice de sortimento e índice alto e confuso e a irregularidade da dubiedade clínica e social. (Torres, 2019) Com a alta velocidade de fundação e fechamento de pequenas organizações, o termo empresa ganhou uma noção específica e, com isso, ganhou o protagonismo do poder público e de peças de classe (Fonseca; Barbosa; Pereira, 2019).

Contempla-se que o empreendedor, em sua maioria, é motivado pelo progresso. Ele não é um modelador, mas uma pessoa disposta a trazer melhorias para o negócio. Dando assim um salto à frente, apresentando um ciclo criativo, iniciando novos negócios e entrando em novos mercados, o triunfo de mais uma fonte de regularidade substância ou coisas semiacabadas. a premissa de mais um modelo de organização progressiva de alguns níveis organizacionais.

O mundo dos negócios está em constante mudança e é extraordinariamente focado na competitividade. Assim, as associações devem

estar dispostas não apenas a se preocupar em ficar atentas, mas também a se destacar como uma referência de administração em sua divisão. Silva, Lasso e Mainardes, (2016), ao gerenciar empreendimentos, expressa que os negócios são uma maneira de lidar com a visão das coisas, é uma colaboração para fazer e capacitar as práticas monetárias considerando o risco e a inovação da gestão.

Como nos mostra Freitas (2015), os procedimentos empresariais são um cúmplice empresarial fenomenal, que dirigem conforme a tendência geral das responsabilidades dos adquirentes, progressivamente de forma imaginativa, enfrentando o ímpeto e as adversidades que os setores empresariais oferecem. Sua fase inicial foi na declaração de porta aberta monetária, defendida nos séculos XVIII e XIX, os sábios do período aceitaram que a introdução da economia fosse considerada por reformistas e adversários da profissão.

Diante dos entraves da capacidade humana, quanto ao mundo da ordenação, a novidade de um instrumento, caso escolhido com a finalidade de responder pelas administrações prestadas pela organização, exige firmeza no mundo dos negócios. No sentido de Santos et. al. (2021), os especialistas se modernizam. A própria curiosidade é uma marca registrada da alma criativa. A atividade organiza soluções inteligentes e aptidões para traçar fortunas.

A partir dos fatores reais subjacentes, vê-se a ideia de melhoria no campo associativo, é central introduzir a exposição do empreendimento nas fundações, avaliza o reconhecimento da reconstrução e visualidade de importantes portas de entrada, premeia bastantes tipos de conduta de avançar no desenvolvimento, aperfeiçoamento e encontrar planos de jogos regulares preparados para fazer interface com a associação (Oliveira et. al. 2014).

A execução empreendedora não abrevia o profissional no ambiente organizacional, sua característica permite a expansão de setores empresariais, que se assemelham à coletividade para a produção de ocupações e também na geração de fortunas. Nessa linha, a prática empreendedora apresenta externalidades que mesclam soma monetária e social.

Santos et. al. (2021), explica que, seja qual for a ordem do movimento empreendedor, são, de qualquer forma, nas perspectivas do agenciador: Ação e para produzir outro empreendimento e amor ao que está realizando.

Utiliza os instrumentos acessíveis de forma imaginativa, totalmente empenhada em mudar o clima monetário e social da região. Considera a presunção de força motriz e a probabilidade de decepção com fracasso.

Ao longo do tempo, o percurso formativo das associações tem possibilitado que diversos tipos de negócios, grandes ou pequenos, naturais ou correntes, privados ou públicos, usufruam de facilidades e fomentem metodologias conforme suas necessidades, utilizando meios razoáveis, com a propósito em dar nervos específicos que atualizem a transformação dos recursos existentes em técnicas de entrega de totais e melhorias consistentes, intercedendo completamente pela economia e assim se inclinando para a sociedade em geral (Dutra, 2022).

A disposição empreendedora não consiste em ter o título legítimo da troca e executá-la, o corretor bombardeado distancia-se favoravelmente da ideia, tem o objetivo traçado, porém não busca os principais recursos para dissecá-lo quanto à veracidade da viabilidade do objetivo, é fundamental pegar o pensamento e imaginá-lo espremendo-o de forma imaginativa para lidar com a agregação do produto ao cliente.

2.3 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil, com o lançamento da economia a partir da década de 1990, a fabricação de substâncias, por exemplo, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Isso deu ao empreendedorismo maior força e qualidade inconfundíveis no país. Até então, a capacidade de abordagem monetária não havia fornecido nada para a nação, e o termo empresário era essencialmente obscuro, assim como a produção de micro e pequenas empresas era totalmente restrita. Seja como for, apesar do fato de que eles realmente não tiveram uma presença ativa em exercícios de negócios, esses especialistas realizaram seus exercícios da maneira mais ideal, mesmo sem informações formais no espaço de finanças, publicidade e outras questões relacionadas com administração autoritária (Barbosa, 2018).

Determinado a informar e oferecer o auxílio vital para a abertura de um pequeno negócio, o SEBRAE geralmente está disperso entre os pequenos empreendedores do país, resolvendo pequenos desafios e acompanhando o avanço dos negócios por meio do aconselhamento. De certa forma, esse órgão vem implantando uma cultura de empreendedorismo dentro das faculdades brasileiras, promovendo o Desafio SEBRAE, que, em cooperação com diferentes nações, prepara uma rivalidade entre escolásticos de várias nações, com a missão de tratar de uma organização virtual (Alves, 2016).

No intuito de ampliar o mercado das empresas que trabalhavam que software através da exportação, foi criado a SOFTEX, para incentivar a produção nacional. Para que isso fosse possível, os empresários de informática tiveram capacitação em gestão e tecnologia de informática através projetos que foram desenvolvidos pela SOFTEX, que além de alavancar o incremento de tecnologias nacionais, conseguiu por intermédio de seus programas, difundir no país termos como plano de negócios (*business plan*) que até então eram desconhecidos pelos empresários (Barbosa, 2018).

O empreendedorismo no Brasil tem sido objeto de extraordinário interesse e exame há muitos anos, à medida que a nação tenta apoiar sua economia e promover um desenvolvimento razoável. Nesta auditoria, investigaremos algumas informações e padrões relacionados ao empreendedorismo no Brasil, abordando perspectivas como, por exemplo, o ritmo do empreendedorismo, o clima de negócios, os desafios enfrentados pelos empreendedores e as estratégias governamentais para cultivar o empreendedorismo.

Pesquisa apoiada pelo Sebrae e veiculada por meio do Atlas dos Pequenos Negócios mostra que durante 2022 os micros e pequenos empresários movimentaram R\$ 35 bilhões todos os meses na economia brasileira, movimentando cerca de R\$ 420 bilhões no ano. O livro Chart também revela que 40% dos proprietários dessas MPE estão nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Mostrou também que em os Microempreendedores Individuais (MEI) a maioria são negros. Segundo o levantamento, em todo o país, as Micro e Pequenas Organizações (MPE) movimentaram R\$ 280 bilhões no ano, ante R\$ 23 bilhões mensais e os MEI

representaram R\$ 140 bilhões ou seja um número superior a R\$ 11 bilhões mensais.

Apesar do ritmo acelerado do empreendedorismo, o Brasil ainda enfrenta algumas dificuldades no que diz respeito ao clima de negócios. A organização e a taxa de tributação são frequentemente referidas como impedimentos para os empreendedores, tornando o método envolvido para iniciar e operar um negócio problemático. Além disso, a ausência de acesso ao crédito e o enquadramento inseguro são fatores que impedem o desenvolvimento e a sustentabilidade dos empreendimentos no país (Silva, 2020).

No entanto, o governo brasileiro tem realizado uma sucessão de estratégias e projetos para estimular o empreendedorismo e vencer essas dificuldades. O Simples Nacional, por exemplo, é um sistema de cobrança aprimorado que beneficia micro e pequenas organizações, diminuindo a alíquota de tributação e trabalhando no processo de parcelamento de despesas. Além disso, o poder público também tem investido recursos na elaboração de projetos e na concessão de crédito para empreendedores, com o objetivo final de desenvolver ainda mais as condições para o aperfeiçoamento dos negócios.

Outro ponto de vista significativo a ser considerado é a variedade do empreendedorismo no Brasil. O país possui um amplo leque de empreendedores, inclusive os supostos "empreendedores de necessidade", que abrem um negócio por falta de oportunidades no mercado formal de trabalho. Além disso, existem também os "empreendedores de oportunidade", que reconhecem uma oportunidade de negócio e optam por agarrá-la. Essa variedade reflete a complexidade e a riqueza do sistema biológico empresarial do país (Silveira; Passos; Martins, 2017).

No campo do desenvolvimento, o Brasil tem feito grandes avanços. O país tem alguns novos negócios e organizações baseadas em inovação, particularmente no espaço de fintech, bem-estar, educação e agrotecnologia. A cidade de São Paulo tem se destacado como um importante centro de novos negócios, hospedando inúmeras organizações criativas e atraindo empreendimentos de todo o mundo (Ferreira, 2022).

Percebe-se que o empreendedorismo no Brasil é trazido ao mundo para o conforto do poder público e, principalmente, para a resistência de inúmeros

especialistas, que, por conta do ciclo de privatizações no país, foram obrigados a deixar a gigantesca organização possuídas e com isso o poder público se propõe a fornecer subsídios, para que esses especialistas tenham a chance de se aliar para o incremento e envelhecimento das ocupações no Brasil.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, pois busca ampliar o conhecimento sobre o papel das mulheres empreendedoras na economia local. De acordo com Gil (2008), a pesquisa básica tem como objetivo expandir o entendimento teórico sobre determinado tema sem a intenção de aplicação prática imediata. Os objetivos são descritivos, ao descrever a contribuição das mulheres empreendedoras para o desenvolvimento econômico local, e exploratórios, ao investigar possíveis relações entre o empreendedorismo feminino e o crescimento econômico em comunidades locais (Marconi; Lakatos, 2017).

A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, adequada por permitir uma análise aprofundada das experiências e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras e seus impactos econômicos. Como afirmado por Minayo (2010), a pesquisa qualitativa oferece uma compreensão contextual e interpretativa dos fenômenos sociais, o que é essencial para a presente investigação. A pesquisa será realizada por meio de uma revisão bibliográfica, possibilitando uma análise crítica e sistemática da literatura existente sobre o papel das mulheres no empreendedorismo local. Segundo Gil (2008), a revisão bibliográfica é fundamental para construir uma base teórica sólida e contextualizada.

O procedimento técnico adotado é o de pesquisa bibliográfica, que envolve a coleta e análise de fontes secundárias, como artigos científicos, livros e relatórios de organismos de apoio ao empreendedorismo feminino (Lakatos; Marconi, 2017). Essa abordagem visa identificar, sintetizar e integrar o conhecimento disponível, fornecendo uma base teórica abrangente para o estudo (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A busca por trabalhos será realizada em bases acadêmicas como Google Scholar, Scielo e Periódicos CAPES, utilizando palavras-chave como “mulheres empreendedoras”, “economia local” e “empreendedorismo feminino”, sendo selecionado 20 artigos para a discussão, sendo o período de análise foi de 2014 a 2024, para garantir que os estudos revisados reflitam as práticas atuais e relevantes no campo do empreendedorismo feminino.

Os critérios de inclusão para os trabalhos analisados são: artigos e estudos publicados em português ou inglês, que abordem diretamente o tema das mulheres empreendedoras e seu impacto na economia local, e que apresentem resultados claros e relevantes para a pesquisa. Trabalhos que não atenderem a esses critérios, ou que, após a leitura dos resumos, forem considerados irrelevantes, serão excluídos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica sobre o empreendedorismo feminino e seu impacto no crescimento econômico das comunidades locais, com a seleção de 20 artigos, revelam uma série de elementos essenciais para compreender o papel das mulheres no desenvolvimento econômico regional. A análise das fontes selecionadas permitiu identificar as principais tendências, desafios e contribuições das mulheres empreendedoras, assim como as implicações econômicas e sociais de seus empreendimentos:

Quadro 1 – Artigos selecionados para compor a Revisão

TÍTULO	ANO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
Autonomia financeira: uma questão de gênero Financial autonomy: a gender issue	2022	BENITZ, Tabatha; ROSA, Patrícia Carvalho.	Analisar a relação entre autonomia financeira e questões de gênero, com foco nas desigualdades enfrentadas pelas mulheres em comparação aos homens.	Verificou-se que a autonomia financeira das mulheres ainda é limitada por questões culturais e estruturais, destacando a necessidade de políticas que promovam igualdade de gênero.
Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos?	2018	CAMARGO, Raquel Adriano Momm Maciel de; LOURENÇO, Mariane Lemos; FERREIRA, Jane Mendes.	Investigar os medos e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras no Brasil.	Identificou-se que os principais medos das empreendedoras envolvem questões financeiras, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, além da falta de apoio e preconceitos.

O papel da rede mulher empreendedora como impulsionadora de negócios liderados por mulheres: o impacto percebido pelas embaixadoras voluntárias.	2022	CARLINI, Daniele.	Avaliar o impacto da Rede Mulher Empreendedora no apoio ao desenvolvimento de negócios liderados por mulheres, segundo a percepção de suas embaixadoras voluntárias.	As embaixadoras relataram um impacto positivo significativo, destacando o papel da rede na ampliação do networking, suporte emocional e capacitação.
Desafios da mulher empreendedora de belo horizonte e região metropolitana .	2020	FERES, Bruna Rabello; SILVA, Nayara Peixoto; SOUZA, Marta Alves.	Identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na região de Belo Horizonte.	Entre os desafios, destacam-se a falta de acesso a crédito, discriminação de gênero e dificuldades na conciliação entre negócios e responsabilidades familiares.
Migrações, cultura científica e empreendedorismo: lições do desenvolvimento industrial inglês do século XIX	2015	FREITAS, Renan Springer de	Explorar o papel das migrações e da cultura científica no desenvolvimento industrial da Inglaterra no século XIX e suas lições para o empreendedorismo contemporâneo.	As migrações e a inovação científica foram cruciais para o sucesso do empreendedorismo na época, oferecendo aprendizados aplicáveis aos desafios atuais.
A importância da mulher empreendedora no comércio de Capanema: um estudo socioeconômico no Shopping Pérola	2019	FREITAS, Kethelln Regina Glins de; SANTOS, Leidiane Cavalcante dos.	Analisar a importância das mulheres empreendedoras no desenvolvimento socioeconômico de Capanema, com foco nas atividades do Shopping Pérola.	As mulheres empreendedoras desempenham um papel central na economia local, contribuindo significativamente e para o crescimento e a

				geração de empregos.
mulher na liderança em grandes negócios na região de São Mateus	2022	HOLANDA, Geovanna Vieira et al.	Investigar a presença e os desafios de mulheres em cargos de liderança em grandes negócios na região de São Mateus.	Foi constatado que, apesar dos avanços, as mulheres ainda enfrentam preconceitos e barreiras culturais, mas têm se destacado em cargos de liderança, contribuindo para a transformação organizacional.
A evolução das mulheres no mercado de trabalho Blumenauenses.	2014	LUCIANI, Eunise João Pedro; CUNHA, Marcelo Sebastiani; OLBRZYMEK, Juliana Regiani.	Estudar a evolução da inserção das mulheres no mercado de trabalho de Blumenau.	Houve um crescimento expressivo da participação feminina no mercado de trabalho local, com avanços nas áreas de educação e gestão.
A trajetória empreendedora de mulheres da região da galícia na Espanha e da região oeste paulista no Brasil: um estudo comparativo.	2023	MAYUMI, Érika et al.	Comparar a trajetória de mulheres empreendedoras da Galícia e do Oeste Paulista, identificando similaridades e diferenças nas barreiras e estratégias adotadas.	As empreendedoras das duas regiões enfrentam desafios semelhantes, como acesso a crédito e apoio familiar, mas as políticas públicas locais influenciam de forma distinta suas oportunidades.

Desafios do empreendedorismo feminino.	2021	CINEGLAGLIA, Maria Natalina et al.	Identificar os desafios específicos enfrentados por mulheres empreendedoras.	Mapeamento de dificuldades como acesso a crédito, preconceitos e falta de apoio institucional.
A visão do contador sob a perspectiva do empreendedorismo nos escritórios de contabilidade.	2021	MARQUES, Elvis Gomes et al.	Analisar a visão do contador sobre o empreendedorismo em escritórios de contabilidade	Identificação das percepções dos contadores e sua influência nas práticas de gestão empresarial.
O patriarcado como barreira no desenvolvimento do empreendedorismo feminino.	2021	SUEIRO, Simone Grecco Sanches.	Examinar o impacto do patriarcado como barreira no desenvolvimento do empreendedorismo feminino.	Demonstra como o patriarcado dificulta o avanço de mulheres empreendedoras em diferentes setores.
Comunicação, relacionamento e empreendedorismo feminino no contexto das periferias urbanas: o caso da Associação Empreendedoras Restinga.	2021	SANTOS, Sabrina Almeida dos.	Investigar a comunicação e o relacionamento entre mulheres empreendedoras nas periferias urbanas.	Análise de como a comunicação fortalece a colaboração e o crescimento de empreendimentos locais.
Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa-PB: dificuldades enfrentadas no período do covid-19.	2022	LUCENA, Priscilla Ferreira; RODRIGUES, Danielle Fernandes.	Explorar as dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras em João Pessoa durante a pandemia de COVID-19	Identificação de obstáculos como redução de demanda e adaptação de modelos de negócios.

As Competências para ser uma Empreendedora de Sucesso	2018	RIBAS, Fábio Teodoro Tolfo et al.	Identificar as principais competências necessárias para que mulheres alcancem sucesso no empreendedorismo.	As competências mais relevantes são liderança, resiliência, habilidades de comunicação e capacidade de inovação, destacando a importância da capacitação contínua.
O novo código da cultura; transformação organizacional na gestão do amanhã.	2018	MAGALDI, Sandro; NETO, José Salibi.	Explorar como a cultura organizacional pode se transformar para atender às demandas de um futuro incerto e dinâmico.	Apresentou estratégias práticas para líderes moldarem culturas inovadoras e adaptáveis, essenciais para a sobrevivência e sucesso em ambientes em constante mudança.
Crise versus empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como alternativa para o desemprego na região petrolífera da Bacia de Campos e regiões circunvizinhas.	2018	GONDIM, Mireille Dias; ROSA, Maycon Peter da; PIMENTA, Marcio Marvilla.	Analisar o impacto do MEI como uma alternativa para enfrentar o desemprego na região petrolífera da Bacia de Campos	Constatou-se que o MEI oferece uma saída viável para desempregados, promovendo inclusão no mercado e desenvolvimento econômico regional, mesmo em contextos de crise.

Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas no mundo dos negócios	2018	BOLSON, Saionara Branco; OLIVEIRA, Líbia Maria Paiva; VAL E, Maria Páscoa.	Identificar os principais desafios e conquistas das mulheres no empreendedorismo, destacando barreiras sociais e oportunidades no mercado.	O estudo destacou a resiliência feminina diante de barreiras estruturais e culturais, além de apontar avanços nas políticas de incentivo e na autonomia econômica das mulheres.
As mulheres e o mercado de trabalho.	2023	SILVA, Eliane Pereira; FARIA, Stefany Silva Martins; ANDRADE, Arnaldo.	Investigar o papel das mulheres no mercado de trabalho atual, com foco em desigualdades de gênero.	Apesar dos avanços na inclusão das mulheres no mercado de trabalho, persistem desigualdades salariais e de oportunidades, especialmente em cargos de liderança.
Gestão empreendedora feminina no ambiente organizacional da rede de varejo e lojas Magazine Luiza.	2023	TORQUATO, Valquíria dos Santos.	Analisar a gestão feminina no ambiente organizacional da Magazine Luiza e os resultados obtidos pelas lideranças femininas.	As lideranças femininas têm contribuído significativamente e para a inovação e crescimento da empresa, sendo reconhecidas pela eficiência na gestão e promoção de um ambiente inclusivo.

Fonte: Os autores, 2024

De acordo com Freitas e Santos, (2019) cada vez mais crescente no Brasil, o empreendedorismo feminino vem tomando o seu espaço na economia, tanto em âmbito nacional, quanto em outros lugares do mundo. Por ser um

assunto que tem causado grandes transformações na sociedade e contribuindo de forma positiva a vida das empreendedoras e outros beneficiários dessa conquista das mulheres.

A inclusão das mulheres no mercado de trabalho, iniciou-se após a Revolução Industrial, quando muitas mulheres tiveram que adotar uma ocupação, em uma época de condições precárias de trabalho visando complementar a renda familiar. De modo histórico, as mulheres sempre tiveram que enfrentar grandes problemas em relação aos serviços designados a elas, muitas vezes subalternos em relação dos homens, e com jornadas de trabalhos e salários não compatíveis (Luciani; Cunha; Olbrzymek, 2014).

É possível identificar a presença feminina em vários segmentos do mercado de trabalho, que antes não eram considerados comum, desde o século XIX; deixando de ocupar apenas a posição de dona de casa, esposa e mãe. Esta mudança no mercado de trabalho, afetou de forma positiva o funcionamento da família brasileira, que agora possuía um outro integrante contribuinte para o sustento do lar (Holanda, *et. al.* 2022).

No mundo dos negócios, a presença da mulher também aumentou nas pequenas e grandes empresas, em diferentes ramos de atuação. Desta forma, não só conquistaram a permanência no mercado de trabalho, como também uma alternativa de inclusão, gerando empregos que promovem inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, que tem se favorecido com a atuação de mulheres empreendedoras de diferentes localidades.

A economia inglesa expandiu a sua produção industrial e agrícola em uma escala sem precedentes. Max Weber destacou que nesse período se estabeleceu uma conexão inédita entre as atividades industriais e científicas. Embora esse vínculo e seu impacto tenham sido amplamente estudados por historiadores econômicos, a influência significativa de imigrantes no campo científico da Inglaterra é muitas vezes negligenciada, o argumento central deste estudo é que foi graças à presença de cientistas alemães e escoceses que a Inglaterra conseguiu construir, somente no século XIX, a base científica necessária para sustentar seu crescimento industrial.

De acordo com Torquato (2019) pode-se mostrar como exemplo, uma história muito inspiradora de mulher empreendedora no Brasil, que é a de Luiza Helena Trajano, atual presidente do Conselho de Administração do grupo Magazine Luíza, que foi fundado por sua tia, no ano de 1957. Seu percurso no mundo dos negócios é marcado pela sua visão estratégica, forte liderança e determinação, que ajudou a transformar uma empresa familiar em um império, e essa história se tornou uma das referências nacionais em inclusão, inovação e empoderamento feminino.

Com o pensamento de que para uma empresa ser bem-sucedida, era necessário que inicialmente se investisse nas pessoas, Luiza Trajano criou diversas políticas de valorização aos seus funcionários, com plano de desenvolvimento e treinamento contínuo, criando uma forte cultura organizacional. (Magaldi; Neto, 2018) Essa gestão humana impecável se tornou uma das marcas registradas do grupo Magazine Luiza, e foi se consolidando como um diferencial competitivo ao passar do tempo (Silva; Faria; Andrade, 2023).

A criação de pequenas e médias empresas (PMEs) por mulheres está sendo diretamente vinculada ao desenvolvimento econômico de suas comunidades e região, mostrando o quanto mulheres empreendedoras são importantes na geração de empregos e na promoção da prosperidade local, pois ao contratar mão de obra da localidade, estão garantindo que o capital permaneça em um fluxo contínuo na região, incentivando o consumo interno e ajudando a fortalecer a economia (Mayumi, *et. al.* 2023).

Além de quê, muitas mulheres empreendedoras preferem reinvestir os seus lucros em prol da comunidade, por meio de iniciativas sociais ou parceiras com outras lojas e comércios locais, criando uma rede de apoio econômico que beneficia a todos os envolvidos. Essa abordagem mais aberta ao mercado colaborativo, reflete em modelos de negócios que são mais resilientes a crises econômicas e também mais sustentáveis.

De acordo com Freitas e Santos (2015) o olhar da mulher, preza pela mesma razão que os homens: visa o sustento próprio e de sua família, por meio do emprego de empreendedorismo feminino de forma a enriquecer as suas vidas, alavancar sua carreira, e proporcionar independência financeira por não

conseguirem ingressar no mercado trabalhista, optam por começar os seus próprios negócios, e o empreendedorismo acaba se tornando sua principal opção de renda

Com o domínio do seu próprio negócio, e com a possibilidade de definir os seus próprios horários, a mulher empreendedora possui mais tempo para se cuidar, e acompanhar a trajetória dos seus filhos de forma mais perto. Este também é um dos principais motivos que mulheres preferem ter o seu próprio negócio, para poder conciliar o trabalho com a função de mãe.

Marques et. al. (2021) esta aproximação com os filhos, possibilitam que a mulher empreendedora tenha mais encorajamento, força e tranquilidade para seguir em busca de suas metas. Os filhos agem como um porto seguro e incentivadores para estas mulheres, pois são através deles que elas adquirem a autonomia de querer ser líder para garantir o melhor para eles, assim como o sustento de sua casa, e até a sua autorrealização.

Esta satisfação pessoal, que também é um dos motivos que impulsiona a mulher a utilizar de suas ferramentas e habilidades para empreender, de moto que está sempre atrás de inovar o seu empreendimento com algo que atenda seus desejos profissionais, agregando mais valores para que a satisfação pessoal lhe dê mais vontade de crescer (Feres; Silva; Souza, 2020)

A crise econômica no Brasil, gerou um aumento do desemprego há alguns anos, e isto pode ter sido a maior motivação que levaram brasileiros a investir em um negócio próprio, pois foram levados a esta necessidade. (Gondim; Rosa; Pimenta, 2018) Entretanto, nos dias de hoje, existe ainda um grande crescimento de indivíduos que buscam se tornar os seus próprios chefes, fugindo da necessidade. Esses dados dizem que os brasileiros estão cada vez mais se aventurando em suas próprias ideias, tecnologias, conhecimentos e formalizando os seus negócios, para que possam ser bem-sucedidos e duradouros (Sousa; Facundes, Pelogio, 2021).

Diante do aumento do desemprego nos municípios de Macaé, Campos de Goytacazes e regiões próximas, durante o período de 2015 a 2016. O trabalho relaciona, por meio de regressões lineares, o aumento de formalizações de Microempreendedores Individuais (MEI) e Micro e Pequenas Empresas (MPE), optantes ou não do Simples Nacional, com os níveis de desemprego. Os

resultados indicaram que o desemprego explicou, respectivamente, 49%, 65%, 48% e 32% da variação no surgimento desses empreendimentos. Além disso, observou-se que Macaé, o município mais afetado pela perda de postos de trabalho (-12.294), apresentou uma evolução nas formalizações, sugerindo que muitos desempregados migraram para cidades vizinhas em busca de oportunidades empreendedoras.

A partir disso, o processo empreendedor já é abastado de dificuldades e empecilhos naturalmente, e as mulheres, por motivo de sua construção histórica vinculadas ao gênero feminino, recebem desafios extras ao tentar empreender. O empreendedorismo feminino desencadeou um aumento de responsabilidades, uma vez que quaisquer que sejam o seu nível de desenvolvimento profissional, em grande parte ela ainda é a maior responsável pela manutenção da casa, e da educação de seus filhos (Camargo; Lourenço; Ferreira, 2018).

A evolução do número de mulheres no mundo empreendedor revela a desconstrução e mudanças das empresas ao longo das épocas; e o número de homens e mulheres que abriram novas empresas no Brasil se manteve de forma estável. Ainda assim, o número de homens ainda é um pouco maior que o de mulheres, sendo que no Brasil, a mulher possui uma participação diferenciada, com nova conotação frente ao micro e médio empreendimento (Bolson; Oliveira; Vale, 2018).

De acordo com Benitz e Rosa (2022) além dessa participação econômica, as mulheres que empreendem, passaram a desempenhar um grande papel no empoderamento social e comunitário, pois em muitos casos, elas se tornam líderes e exemplos de autonomia em sua comunidade, inspirando outras mulheres e fazendo com que cada vez mais, recorram a seguir este caminho de empreendedorismo; isto faz com que seja oferecido as mulheres à oportunidade de recomeçar com independência financeira, e de ultrapassar barreiras sociais, como a desigualdade de gênero, e o agrilhoamento doméstico.

Um fato que tem sido notado, é que muito dos negócios iniciados por mulheres possui um forte vínculo com a responsabilidade social, e frequentemente tratam de negócios nas áreas de educação, saúde e inclusão social, promovendo uma economia mais justa e equitativa. Isso reforça de forma significativa o papel dessas empreendedoras como agentes de transformação

social, e que não almejam apenas o sucesso financeiro, mas também uma melhoria real na qualidade de vida das pessoas que a rodeiam (Cineglaglia, et. al. 2021).

Mesmo que muitas mulheres estejam assumindo um papel importante na economia local, ainda têm que enfrentar uma série de desafios, como exemplo a dificuldade em obter empréstimos e capital para criar ou impulsionar o seu empreendimento. Esta falta de acesso ao financiamento e ao crédito reflete a sociedade discriminatória de gênero existente no setor bancário (Ribas et. al. 2018).

As barreiras sociais e culturais também são notadas, e uma das mais restritivas é a expectativa de que como mulheres, elas necessitam ser as principais cuidadoras do lar. Isso edifica uma sobrecarga de trabalho, que dificulta a gestão de seus negócios e limita de forma significativa o tempo que pode ser dedicado ao seu próprio negócio. A conciliação entre vida pessoal, e profissional é um problema constante, que faz com que o apoio comunitário e familiar seja de extrema importância para o sucesso dessas mulheres (Sueiro, 2021).

Mesmo com todos estes obstáculos, o empreendedorismo feminino tem se mostrado forte, e as mulheres têm conseguido encontrar formas de driblar essas barreiras com o surgimento de associações de empreendedoras, mentorias e programas de capacitação e gestão, surgimento de redes de apoio e outras formas fundamentais para o fortalecimento dessa prática e tendência (Santos, 2021).

Em um vislumbre do futuro, o empreendedorismo feminino é promissor e caminha a passos-largos, especialmente visto em um contexto local. Há cada vez mais políticas públicas que apoiam as mulheres empreendedoras, e tanto o governo quanto organizações privadas veem reconhecendo a importância de fomentar o empreendedorismo feminino para o desenvolvimento socioeconômico. Com o apontamento de mais mulheres no mundo dos negócios, chegará novas perspectivas e participação econômica mais diversificada e estável. (Carlini, 2020)

O avanço tecnológico também apresenta novas oportunidades, e com o acesso às plataformas digitais, muitas mulheres têm conseguido alcançar

mercados mais amplos, tanto a nível nacional quanto internacional, que antes eram dificuldades pelos limites geográficos. (Lucena; Rodrigues, 2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do empreendedorismo feminino tem sido crucial para o fortalecimento a economia local, criando novos postos de trabalho, incentivando a inovação e criando redes de apoio que beneficiam a comunidade de forma geral. Ao se tornarem líderes de seus negócios, as mulheres empreendedoras contribuem de maneira significativa para o progresso socioeconômico, exibindo sua criatividade e resiliência, mesmo face a obstáculos como a falta de acesso a financiamento e as barreiras culturais.

Durante este estudo, pôde-se enfatizar que além de um impacto econômico direto, as mulheres empreendedoras fomentam uma mudança social que ultrapassa a simples geração de renda. Elas desenvolvem modelos de negócios que valorizam outros aspectos como a inclusão, bem-estar comunitário e a sustentabilidade; que são características importantes para a formação de uma economia mais justa e estável.

Contudo, apesar dos progressos, ainda há muitos desafios a serem ultrapassados, para que as mulheres possam explorar todo o seu potencial empreendedor. É crucial a implementação de políticas públicas que promovam este empreendedorismo, assim como programas de capacitação e uma expansão nas redes de apoio, para que estas mulheres tenham mais acesso às oportunidades para começar ou expandir os seus negócios.

Fica evidente o papel das mulheres empreendedoras na economia local, sendo vital para o desenvolvimento social e econômico. Incentivar o empreendedorismo feminino é apostar em um futuro mais harmonioso e próspero, onde a variedade de ideias e a inovação impulsiona o desenvolvimento de comunidades mais fortes e autossustentáveis. Assim, é essencial o constante suporte a estas mulheres, através de políticas inclusivas e iniciativas de empoderamento.

REFERENCIAS

ALVES, Elder Patrick. As políticas de estímulo ao empreendedorismo cultural no Brasil: o SEBRAE como um agente estatal de mercado. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 2, p. 626-650, 2016.

ASSUNÇÃO, Jeanete Carla; ANJOS, Mayara Abadia Delfino. Empreendedorismo feminino: um estudo no estado de Minas Gerais. **Revista GeTeC**, v. 7, n. 16, 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARBOSA, Roger Eduardo. Empreendedorismo: seu desenvolvimento, como é o seu ensino, e a sua importância aos jovens. **Caderno de Administração**, v. 12, n. 2, 2018.

BENITZ, Tabatha; ROSA, Patrícia Carvalho. Autonomia financeira: uma questão de gênero Financial autonomy: a gender issue. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 24411-24425, 2022

BOLSON, Saionara Branco; OLIVEIRA, Líbia Maria Paiva; VALE, Maria Páscoa. Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 3, n. 02, p. 84-102, 2018.

BORGES JR, CANDIDO VIEIRA. **Empreendedorismo**. Saraiva Educação SA, 2017.

CAMARGO, Raquel Adriano Momm Maciel de; LOURENÇO, Mariane Lemos; FERREIRA, Jane Mendes. Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos?. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 20, p. 178-193, 2018.

CARLINI, Daniele. O papel da rede mulher empreendedora como impulsionadora de negócios liderados por mulheres: o impacto percebido pelas embaixadoras voluntárias. **Revista de gestão inovação e empreendedorismo**, v. 4, n. 1, 2022

CINEGLAGLIA, Maria Natalina et al. Desafios do empreendedorismo feminino. **LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades**, v. 5, n. 3, p. 59-76, 2021.

DUTRA, Sérgio Mendes. **A Abordagem da Orientação Empreendedora Aplicada à Melhorias Gerenciais: um estudo em uma cooperativa de laticínios**. 2022.

FERES, Bruna Rabello; SILVA, Nayara Peixoto; SOUZA, Marta Alves. DESAFIOS DA MULHER EMPREENDEDORA DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA.

FERREIRA, Caroline Agostinho et al. Novas evoluções do mercado de crédito: Uma análise sobre as Fintechs. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 1, 2018

FREITAS, Renan Springer de. Migrações, cultura científica e empreendedorismo: lições do desenvolvimento industrial inglês do século XIX. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, p. 43-58, 2015.

FREITAS, Kethelln Regina Glins de; SANTOS, Leidiane Cavalcante dos. A importância da mulher empreendedora no comércio de Capanema: um estudo socioeconômico no Shopping Pérola. 2019.

FONSECA, Flavia de Souza Magalhães; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Uso de fontes de informação por gestores de startups. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 24, p. 84-102, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, Mireille Dias; ROSA, Maycon Peter da; PIMENTA, Marcio Marvilla. Crise versus empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como alternativa para o desemprego na região petrolífera da Bacia de Campos e regiões circunvizinhas. **Pensar Contábil**, v. 19, n. 70, 2018.

HOLANDA, Geovanna Vieira et al. A mulher na liderança em grandes negócios na região de São Mateus. 2022.

LUCIANI, Eunise João Pedro; CUNHA, Marcelo Sebastiani; OLBRZYMEK, Juliana Regiani. A evolução das mulheres no mercado de trabalho Blumenauense. **Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional**, v. 1, n. 1, 2014.

LUCENA, Priscilla Ferreira; RODRIGUES, Danielle Fernandes. Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa-PB: dificuldades enfrentadas no período do covid-19. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 1, 2022.

MAGALDI, Sandro; NETO, José Salibi. **O novo código da cultura; transformacao organizacional na gestao do amanha**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. **São Paulo: Atlas**, 2017.

MARQUES, Elvis Gomes et al. A visão do contador sob a perspectiva do empreendedorismo nos escritórios de contabilidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e30510917953-e30510917953, 2021.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: MINAYO. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297

MAYUMI, Érika et al. A TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA DE MULHERES DA REGIÃO DA GALÍCIA NA ESPANHA E DA REGIÃO OESTE PAULISTA NO

BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO. **Brazilian Business Law Journal/Administração de Empresas em Revista**, v. 3, n. 33, 2023.

OLIVEIRA, Fernanda Cristian et al. **Um Estudo a Respeito do Crescimento do Empreendedorismo Feminino e a sua Relação com o Mercado de Trabalho**.2014

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra; GUIMARÃES, Eloísa Helena Rodrigues; BORGES, Fabiana Marques Silva. **Formação empreendedora e atuação profissional**: contribuições de escolas SEBRAE–Minas Gerais. 2017.

RIBAS, Fábio Teodoro Tolfo et al. As Competências para ser uma Empreendedora de Sucesso. In: **XVIII Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**. 2018.

SANTOS, Cintia Batista et al. EMPREENDEDORISMO FEMININO: um estudo de caso sobre as razões empreendedoras no município de João Pinheiro–MG. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 7, p. 31-55, 2021.

SANTOS, Sabrina Almeida dos. Comunicação, relacionamento e empreendedorismo feminino no contexto das periferias urbanas: o caso da Associação Empreendedoras Restinga. 2021.

SEBRAE (2022). **Empreendedorismo Feminino no Brasil em 2021**. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Empreendedorismo-Feminino-até-IV-trim_2021_v3.pdf. Acesso em: 16 de nov. de 2022.

SILVA, Eliane Pereira; FARIA, Stefany Silva Martins; ANDRADE, Arnaldo. As mulheres e o mercado de trabalho. **REVISTA FAIND**, v. 1, n. 2, p. 24-54, 2023.

SILVA, Mariana Santos; LASSO, Sarah Venturim; MAINARDES, Emerson Wagner. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2016.

SILVA, Juliana Assunção. **Empreendedorismo por necessidade-como o desemprego influência no crescimento da taxa de empreendedorismo em São Luís-MA**. 2020.

SILVEIRA, Thayane Santos; PASSOS, Dante Flávio Oliveira; MARTINS, Igor. Empreendedorismo x Startup: Um comparativo bibliométrico de 1990 a 2016. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 3, n. 2, p. 304-322, 2017.

SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

SUEIRO, Simone Grecco Sanches. O patriarcado como barreira no desenvolvimento do empreendedorismo feminino. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 12, n. 2, p. 83-89, 2021.

TEIXEIRA, D. M.; GAMA, M. F. F. **Perfil da mulher empreendedora no município de Rondon do Pará**. 2022

TORRES, CARMEN LIGIA CESAR LOPES. **Em meio a hostilidade e prazeres efêmeros: um estudo qualitativo sobre a racionalidade instrumental e modelos de gestão no trabalho de publicitários**. 2019.

TORQUATO, Valquíria dos Santos. Gestão empreendedora feminina no ambiente organizacional da rede de varejo e lojas Magazine Luiza. 2019.